

ESTUDO DE CASO DOS IMPACTOS DE UMA OSCIP DEDICADA AO ATENDIMENTO ORTOPÉDICO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: o Instituto Vita

CASE STUDY ON THE IMPACTS OF A CSO OF PUBLIC INTEREST DEDICATED TO THE ORTHOPEDIC CARE OF HIGH-PERFORMANCE ATHLETES: the Instituto Vita

Rodrigo Guimarães Motta¹

Leandro Pereira de Lacerda²

Luciano Antônio Prates Junqueira³

Resumo:

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) constituem atores sociais e políticos cada vez mais presentes nas democracias contemporâneas, podendo ser qualificadas como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Das 7.046 OSCIPs listadas no Mapa das OSCs (Ipea, 2020), porém, somente 322 se dedicavam à promoção da saúde, sendo que, destas, apenas 263 empreendiam ações centradas em serviços de saúde, não obstante a saúde figurar como o principal problema do Brasil. Diante disso, este estudou visou a compreender os impactos gerados por uma OSCIP como o Instituto Vita, cuja atuação se volta ao tratamento ortopédico e fisioterapêutico de atletas brasileiros de alto rendimento que carecem desse tipo de atendimento especializado oferecido gratuitamente. Por meio de entrevistas semiestruturadas com seus membros-fundadores e outros participantes, assim como diante da análise documental consolidando o material coletado, a pesquisa deteve-se em compreender quais as motivações para se desenvolver uma entidade dessa natureza, qual o método de atuação estabelecido pelo Instituto para sua consolidação e quais as contribuições advindas dessa iniciativa. Os resultados constatarem os impactos do Instituto Vita para o atendimento ortopédico e a reabilitação de atletas carentes, observando-se ainda que esse impacto se estende às atividades de ensino e pesquisa. Por fim, esperou-se contribuir para o avanço de estudos que se detêm sobre essa temática, assim como para que sejam mais bem conhecidos a gênese que envolve a fundação de uma organização desse tipo e os desdobramentos viabilizados por meio dela para diferentes esferas da sociedade.

¹ Doutor e mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: rodrigo-motta@uol.com.br

² Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). E-mail: leandrolacerda@gmail.com

³ Doutor em Administração da Saúde, mestre em Saúde Pública e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP). Professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). (In memoriam)

Palavras-chave: Esporte; Instituto Vita; OSCIP; Estudo de caso; Atletas de alto rendimento.

Abstract:

Civil Society Organizations (CSOs) are social and political actors that have been increasingly present in contemporary democracies and can be qualified as Civil Society Organizations of Public Interest. Out of the 7,046 CSOs listed in the CSO Map, however, only 322 were dedicated to health promotion, and of these, only 263 undertook actions focused on health services, despite health being the main problem in Brazil. This study aimed to understand the impacts generated by a CSO of Public Interest such as the Instituto Vita, which focuses on the orthopedic and physiotherapeutic treatment of high-performance Brazilian athletes who need this type of specialized care offered free of charge. By means of semi-structured interviews with the Institute's founder-members and other participants, as well as document analysis consolidating the material collected, this research was focused on comprehending the motivations for creating an entity of this nature, what method of action was established by the Institute for its consolidation, and what contributions resulted from this initiative. The results demonstrated the impacts of Instituto Vita for orthopedic care and rehabilitation of athletes in need, and further verified that this impact extends to teaching and research activities. This study expected to contribute to the advancement of studies that focus on this topic, as well as to better understand the origins involving the founding of such organization and the results it made possible for different social spheres.

Keywords: Sports; Civil Society Organizations of Public Interest; CSO of Public Interest; Case study; High Performance Athletes.

1. Introdução

Ao se dedicar à promoção da saúde e, mais especificamente, ao tratamento ortopédico e fisioterapêutico de atletas de alto rendimento que carecem de atendimento gratuito nesses dois tipos de especialidades, quais os impactos gerados por uma organização da sociedade civil atuante nessa área no que diz respeito às suas contribuições tanto para o público a que se volta diretamente quanto para a própria área e/ou para a própria sociedade como um todo?

Segundo definição dada mais recentemente para se referir às entidades já antes conhecidas como Organizações Não Governamentais (ONGs), as Organizações da Sociedade Civil (doravante, OSCs) “constituem atores sociais e políticos cada vez mais presentes nas democracias contemporâneas”, podendo “ser qualificadas como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público [doravante, OSCIPs], desde que cumpram certos requisitos estabelecidos em lei” (Mapa [...], [2023?]), conforme esclarecimento

encontrado no Mapa das Organizações da Sociedade Civil, uma plataforma virtual de transparência pública colaborativa com dados das OSCs de todo o Brasil e cujo mapa é gerido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Ainda de acordo com o registro disponibilizado na plataforma, “a lei que instituiu essa titulação tinha como objetivo regulamentar o regime jurídico entre essas entidades e o poder público, com o fim de celebração de convênios” (Mapa [...], [2023?]). Em síntese, pois, tal como ocorria em relação à antiga denominação “ONG”, as OSCs podem ser conceitualmente estabelecidas como “entidades nascidas da livre organização e da participação social da população que desenvolvem ações de interesse público sem visarem ao lucro”, tratando “dos mais diversos temas e interesses, com variadas formas de atuação, financiamento e mobilização” (Mapa [...], [2023?]).

Reunindo informações como localização geográfica, área de atuação, vínculos de trabalho, repasses federais etc. — dados provenientes de bases da Secretaria da Receita Federal (SRF), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Orçamento Público Federal —, o “Relatório OSCIP e OS: perfil das Organização Social e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público em atividade no Brasil”, publicado em 2020 pelo Ipea (2020), possibilita que se tenha uma ideia a respeito do que as OSCs representam em termos de quantidade e de como estão distribuídas ao longo de todo o território nacional, permitindo também situar aí o objeto de estudo desta pesquisa.

De acordo com os dados apresentados no documento, do total de 781.921 OSCs em atividade no Brasil, 1.114 eram Organizações Sociais (OSs) e 7.046 eram OSCIPs. Diante desses números, quase 40% das OSs e 50% das OSCIPs tinham sede na Região Sudeste, sendo que 216 OSs e 2.178 OSCIPs estavam sediadas no estado de São Paulo (respectivamente, 19,39% e 30,91% dos quase 40% e 50% já mencionados) — o segundo lugar no qual estava registrado o maior número de OSCIPs era a Região Sul, com 17%. E, na sua esmagadora maioria, as OSs e as OSCIPs atuavam nas mesmas áreas. A esse respeito, mais particularmente, a publicação revelou que 31% das OSs e 57% das OSCIPs se dedicavam ao desenvolvimento e à defesa de direitos, e 13% das OSs e 7% das OSCIPs, à cultura e à recreação (Ipea, 2020).

À época da realização desta pesquisa, figurando entre as 50% de OSCIPs encontradas na Região Sudeste e cuja sede também estava entre as 2.178 OSCIPs localizadas no estado de São Paulo, o Instituto Vita correspondia a uma organização da sociedade civil⁴ sem fins lucrativos constituída em 2004 pelos mesmos membros-fundadores do Vita Ortopedia e Fisioterapia, uma clínica médica de excelência especializada em ortopedia e na reabilitação de pacientes que sofreram lesões musculoesqueléticas crônicas e agudas nas diferentes articulações do corpo humano.

A caracterização como uma OSCIP, trata-se, portanto, de uma entidade que pode receber benefícios de governos e órgãos públicos (na forma de estabelecimento de parcerias, dotações orçamentárias, isenções fiscais etc.) para a realização das suas atividades, que devem ser, necessariamente, de interesse coletivo da sociedade (Ipea, 2020). E, nesse caso do Instituto Vita, tratava-se ainda de uma OSCIP que se detinha

⁴ À época do desenvolvimento desta pesquisa, a qual foi apresentada ao XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) em 2020, o Instituto Vita se qualificava como OSCIP. Posteriormente, o Instituto foi submetido a mudanças administrativas, momento em que passou ser designado tão somente como ONG. Os dados deste artigo, portanto, refletem as informações coletadas no período em análise (de 2019 a 2020, quando a organização constituía-se como OSCIP). Apesar desta mudança recente na qualificação administrativa do Instituto Vita, a validade e as contribuições desta pesquisa são mantidas em vista de proporem uma análise oportuna ao terceiro setor (e pertinente para estudos futuros), orientada a compreender os impactos de uma organização sem fins lucrativos voltada à Saúde, diante da realidade investigada então.

na realização de atividades que são, seguramente, de interesse coletivo da sociedade, mas que não aparecem incluídas entre aquelas a que as instituições dessa natureza mais frequentemente se dedicam.

No total de atividades elencadas pelo “Relatório OSCIP e OS” (Ipea, 2020, p. 9), consta que “tanto as OSs como as OSCIPs atuam em oito grandes áreas e respectivas subáreas, a saber: Assistência social, Associações patronais e profissionais, Cultura e recreação, Desenvolvimento e defesa de direitos e interesses, Educação e pesquisa, Saúde, Religião e Outras”. Assim, conforme é possível observar, as atuações relativas a áreas e subáreas da Saúde não se destacam entre as primeiras posições: elas aparecem contempladas nesse conjunto em sexta posição, apenas antes de “Religião” e “Outras”, ambas assinaladas nos últimos lugares.

Em 2019, todavia, uma pesquisa realizada entre os dias 29 e 30 de agosto pelo DataFolha, durante a qual foram ouvidas 2.878 pessoas em 175 municípios de todo o País, já denunciava que a saúde era considerada o maior problema do Brasil para 18% dos entrevistados, ficando à frente de educação e desemprego, com 15% cada, aos quais se seguiram outros problemas (Saúde [...], 2019). E, isso, antes do advento da pandemia da Covid-19, já que, empreendida uma nova pesquisa pelo mesmo Instituto entre 8 e 10 de dezembro de 2020, na qual (agora, via telefone celular) foram ouvidos 2.016 brasileiros adultos em todos os estados, esse índice subiu para 27% (Pauluze, 2020).

Constituindo o chamado Terceiro Setor (numa classificação em que o Primeiro Setor é composto pelas instituições públicas e o Segundo, pelo setor produtivo, formado por empresas privadas que tanto podem ser indústrias quanto empresas de prestação de serviços e comércio), sabe-se que, por meio das OSCs — sejam elas OSs ou OSCIPs —, o que se busca, sobretudo após o final do século XX e o início do século XXI, é complementar as atividades que são de responsabilidade do Estado. Logo, tais entidades se propõem a solucionar lacunas existentes na sociedade que são de caráter diverso, promovendo a integração e a melhora da sociedade da qual fazem parte, atuando com políticas complementares e compensatórias àquelas já desenvolvidas pelo Estado, mas ainda em condições que não suprem a todos (Silveira, 2010; Teixeira, 2002). E, nesse sentido, é de conhecimento comum a carência crônica nacional quanto aos serviços de saúde a serem oferecidos sobretudo à população carente. Conforme sintetiza Junqueira (2003, p. 1, grifos destes autores):

A descentralização que vem ocorrendo no aparato estatal brasileiro transfere para o terceiro setor, também denominado organizações sem fins lucrativos, competências para a gestão das políticas sociais de responsabilidade do estado. Estas organizações em caráter complementar realizam, em parceria com o estado, a prestação de serviços de saúde, constituindo uma alternativa para fazer frente aos problemas que afetam a população [...].

Para se ter uma ideia do número específico de OSCs cujas atividades se desenvolvem na Saúde, verificou-se ainda no “Relatório OSCIP e OS” (Ipea, 2020) que, do total de entidades existentes no país, apenas 66 das OSCs e somente 322 das OSCIPs estão contempladas nessa área (5,92% e 4,57% respectivamente). Desse percentual, 0,72% das OSCs e 0,84% das OSCIPs empreendem ações centradas em hospitais (no primeiro caso, 8 das 66 entidades; no segundo, 59 das 322), e 5,21% das OSCs e 3,73% das OSCIPs empreendem ações centradas em outros serviços de saúde (58 e 263 respectivamente).

Promovendo a saúde do atleta de alto rendimento por meio de atendimento gratuito e especializado em ortopedia e reabilitação a esportistas que não dispõem de recursos financeiros para custear tratamentos dessa natureza, o Instituto Vita esteve entre os 3,73% das OSCIPs que realizam ações em outros serviços de saúde e sobre as quais ainda são poucos os estudos acadêmicos já publicados, especialmente no que diz respeito à atuação desse tipo de entidade para um público tão específico.

Em vista do exposto até aqui, o objetivo geral deste trabalho consiste em compreender, tanto em relação ao público a que se volta quanto em relação à área da Saúde e/ou à própria sociedade brasileira como um todo, os impactos gerados por uma OSCIP como o Instituto Vita, dedicada à promoção da saúde e, mais especificamente, ao tratamento ortopédico e fisioterapêutico de atletas brasileiros de alto rendimento que carecem desse tipo de atendimento especializado oferecido gratuitamente.

A fim de que se possa alcançar esse objetivo geral, dele desdobram-se três objetivos específicos, os quais buscam compreender os seguintes aspectos: (i) as motivações para se desenvolver uma entidade social dessa natureza, voltada a um público tão específico, tomadas na perspectiva dos seus membros-fundadores; (ii) o método de atuação estabelecido pelo Instituto para que ele viesse a se consolidar ao longo de mais de uma década; e (iii) quais as contribuições advindas dessa iniciativa, direta e indiretamente.

Para tanto, o estudo se divide em outras três seções para além desta, a começar, em 2, pelos critérios metodológicos adotados para que ele pudesse ser viabilizado. Em 3, tal como será oportunamente justificado na seção 2, encontram-se articulados os resultados e a análise, que compreendem três subseções, cada uma delas relativa a um dos três objetivos específicos já determinados. E, em 4, antecedendo as referências que permitiram o desenvolvimento deste artigo, encontram-se as considerações finais com os encaminhamentos possíveis para que outros estudos possam, quiçá, ser igualmente desenvolvidos mais adiante.

Em se tratando de uma pesquisa centrada numa OSCIP cuja finalidade consiste na promoção da saúde, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que venham a ser mais bem conhecidos tanto a gênese que envolve a fundação e a consolidação de uma organização como o Instituto Vita quanto os desdobramentos viabilizados por meio dela para diferentes esferas da sociedade, dadas as peculiaridades da sua atuação.

Além disso, estima-se ainda que, em se detendo na investigação acerca dessas instituições sem fins lucrativos promotoras da saúde, outros trabalhos possam, tal como este, se dedicar à análise das contribuições obtidas por pacientes bastante específicos, ampliando-se os horizontes das pesquisas acadêmicas a partir do estudo sistematizado de diferentes tipos de público que, contemplados por essas iniciativas, demandam atendimentos igualmente particularizados em relação às suas próprias características e necessidades.

2. Método

Para que esta pesquisa pudesse ser viabilizada, o método utilizado foi o estudo de caso. Modelo de estudo qualitativo, o estudo de caso permite que seja estudado um caso em um contexto atual e real (Yin, 2010), sendo que algo que o torna uma alternativa relevante é o fato de ele permitir que seja obtida uma compreensão em profundidade do fenômeno que está sendo estudado (Creswell, 2014).

Visando a essa compreensão, os pesquisadores decidiram empreender este estudo a partir de três iniciativas. A primeira delas se deu por meio das visitas realizadas às instalações do Instituto Vita, na capital paulista, a fim de que pudessem se colocar a par da dinâmica envolvendo o atendimento aos atletas carentes. A segunda se deu mediante o levantamento de documentos disponibilizados pela própria OSCIP, o que permitiu reconstruir o seu histórico e apreender os impactos provocados na sociedade por meio das suas atividades, operando-se aí a análise documental. Finalmente, a terceira correspondeu a uma série de

entrevistas, no propósito de que essa última etapa da coleta de dados pudesse enriquecer as observações já assinaladas das visitas anteriormente efetuadas, bem como a apreciação dos documentos previamente estudados. Por se tratar, portanto, de uma pesquisa que envolve seres humanos, os pesquisadores enviaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos entrevistados para que o estudo pudesse ser realizado.

Semiestruturadas, essas entrevistas foram realizadas presencialmente com membros-fundadores, colaboradores, parceiro e pacientes-atletas do Instituto Vita, perfazendo um total de dez entrevistados ao longo do ano de 2019, sendo que, tanto ainda em 2019 quanto já em 2020, parte dessas entrevistas também foi contemplada em dois materiais de autoria do próprio Instituto: um anuário, relativo ao período compreendido entre 2016 e 2019, que será referenciado em outros momentos ao longo deste artigo (Instituto Vita, 2019), e um livro, no qual se narra a construção do sonho que se constituiria no Vita Ortopedia e Fisioterapia, do qual adviria o Instituto ora analisado (Vita Ortopedia e Fisioterapia, 2020). Esquematisando, pois, o percurso e os critérios adotados visando à correspondência entre o método e os objetivos assinalados, elaborou-se o Quadro 1.

Quadro 1: Esquematização da metodologia adotada para viabilizar o estudo

Objetivos específicos: Compreender...	Fontes dos dados coletados	Fontes consultadas para consubstanciação e melhor contextualização dos dados
1) ... as motivações para se desenvolver uma entidade social dessa natureza, voltada a um público tão específico, tomadas na perspectiva dos seus membros-fundadores;	Em geral, documentos disponibilizados pelo próprio Instituto.	Membros-fundadores do Instituto.
2) ... o método de atuação estabelecido pelo Instituto para que ele viesse a se consolidar;		Membros-fundadores do Instituto;
3) ... quais as contribuições advindas dessa iniciativa, direta e indiretamente.		Colaboradores; Parceiro; Pacientes-atletas.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Acerca dos dez entrevistados citados, mais especificamente, foi também elaborado um segundo quadro — Quadro 2 —, no qual, com o devido consentimento dos participantes, cujas declarações foram também reproduzidas nas duas publicações já mencionadas, eles foram assim identificados:

Quadro 2: Amostra de entrevistados:

Nº	Relação com o Instituto	Entrevistado(a)	Identificação quanto à sua atuação
1	Membro-fundador	Dr. Wagner Castropil	Especialista em lesões de joelho e ombro.
2	Membro-fundador	Dr. Márcio Freitas	Especialista em lesões nos pés.
3	Membro-fundador	Dr. Breno Schor	Especialista em cirurgias de quadril.
4	Membro-fundador	Dr. Henrique Cabrita	Especialista em ombro.
5	Membro-fundador	Dr. Alexandre Sadao	Especialista em problemas na coluna.
6	Colaborador	Dr. Luis Marchi	Diretor científico do Instituto Vita.
7	Colaboradora	Monica Pasqualin	Diretora-executiva do Instituto Vita.
8	Parceiro	Cristian Cezário	Coadministrador da ONG Instituto Camadas Incansáveis (ICI).

9	Paciente-atleta	Danielle Zangrando	Medalha de bronze no Campeonato Mundial de Judô.
10	Paciente-atleta	Almir dos Santos	Vice-campeão no salto triplo no Campeonato Mundial de Atletismo 2018.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ainda no que se refere aos critérios metodológicos, não obstante os impactos gerados pelo Instituto Vita também contemplarem dados numéricos, tem-se em vista que o presente estudo se configura como uma pesquisa essencialmente qualitativa, motivo pelo qual outro padrão adotado consistiu na articulação entre as seções correspondentes aos resultados e à análise — a princípio, seções que seriam apresentadas separadamente uma da outra.

Igualmente neste caso, os pesquisadores consideraram que o desenvolvimento da discussão exigiria, por exemplo, a recuperação dos depoimentos obtidos, o que novamente redundaria numa repetição dos dados tomada como desnecessária. Da mesma forma, ainda com base no mesmo exemplo, a simples reprodução dos depoimentos, sem que lhes fosse dado o devido tratamento por meio da contextualização, inviabilizaria a elaboração de uma seção centrada unicamente nos resultados.

Por fim, cumpre ainda acrescentar que, no que tange a esses depoimentos obtidos, eles foram, na sua esmagadora maioria, reproduzidos em discurso indireto na seção de resultados e análise dedicada, sobretudo na primeira subseção, envolvendo as motivações para o empreendimento da organização. Com isso, embora alguns destaques tenham sido feitos oportunamente, buscou-se privilegiar a reconstrução de um histórico cujo percurso em si, para a finalidade a que se propôs este estudo, pareceu mais importante por meio da (re)constituição do próprio contexto do que por meio da fiel e/ou total reprodução das falas dos entrevistados, muito embora se tenha buscado preservá-las o máximo possível ao longo de todo o tópico a seguir.

3. Análise e Discussão dos Resultados

Tal como já antecipado na primeira parte desta pesquisa, para efeito de melhor organização desta etapa do estudo, esta seção foi dividida em três subseções, cada uma delas correspondendo a um dos objetivos específicos anteriormente estabelecidos, a saber: em 3.1, foram contempladas as motivações para o desenvolvimento de uma OSCIP dedicada a atletas de alto desempenho que carecem de atendimento de saúde gratuito para tratamentos de ortopedia e reabilitação; em 3.2, o método de atuação adotado pelos seus fundadores para que o Vita se consolidasse também como instituto dessa natureza; e, em 3.3, quais as contribuições geradas pelo Instituto ao longo da sua atuação que, em 2023, completa 19 anos.

3.1 Da motivação à fundação: um breve histórico do surgimento do Instituto Vita

Fundado em 27 de março de 2000 por jovens médicos oriundos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e também adeptos de diferentes modalidades esportivas por meio das quais competiam em eventos universitários e/ou promovidos pelas federações e confederações nacionais e

internacionais de cada modalidade esportiva, o Vita Ortopedia e Fisioterapia se consolidou na área da Saúde como uma clínica médica de excelência especializada em ortopedia e na reabilitação de pacientes que sofreram lesões musculoesqueléticas crônicas e agudas em todas as articulações do corpo humano: joelho, ombro e cotovelo; mão e punho; coluna; quadril; pé e tornozelo; e bucomaxilofacial.

Mais especificamente no que respeita aos seus fundadores, todos provinham de uma instituição universitária reconhecida por formar profissionais de excelência. Além disso, assim como em relação a espaços como a Cidade Universitária, como o prédio da Faculdade conhecido como “Casa de Arnaldo” e como o complexo do Hospital das Clínicas, também tinham na Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (A.A.A.O.C., ou tão somente “Atlética”) outro importante espaço de formação em comum. Compondo um grupo de cinco profissionais recém-saídos do renomado curso de Medicina, eram eles: Wagner Castropil, Márcio Freitas, Breno Schor, Henrique Cabrita e Alexandre Sadao. Ortopedistas graduados pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IOT/HCFMUSP), eram também amigos e tinham no esporte mais uma afinidade por meio da qual, durante os anos em que frequentaram juntos a Atlética, acabaram fortalecendo ainda mais os laços de amizade, vindo mais tarde a compor a primeira geração de especialistas do Vita.

Visto que a Clínica foi originalmente formada por atletas e tendo-se em conta as suas trajetórias individuais, essa equipe do Vita já se destacava por conhecer com propriedade a realidade da maioria dos atletas de alto rendimento no Brasil. Castropil, por exemplo, especialista em lesões de joelho e ombro, integrou a Seleção Brasileira de Judô entre 1984 e 1992 e participou dos Jogos Olímpicos de Barcelona; Freitas, que se dedicava a lesões nos pés, era jogador de futebol; Cabrita, especialista em cirurgias de quadril, era atleta de rúgbi; Schor, cirurgião de ombro, praticava ginástica olímpica; e Alexandre Sadao⁵, que tratava de problemas de coluna, era jogador de beisebol.

Dos diferenciais encontrados na Clínica, dois deles não apenas seriam capitais para o desenvolvimento do Vita ao longo desses 23 anos de existência⁶, como ainda já permitiriam antever o surgimento do Instituto Vita depois de algum tempo: primeiro, a valorização do fortalecimento do grupo, e não a de um médico no qual a imagem e todo o funcionamento do espaço estivessem centralizados; segundo, a busca por uma solução integrada visando a que fossem alcançados resultados com excelência. Afinal, como todos eram ou já tinham sido esportistas, eles realmente sabiam como era estar na condição do paciente que experimenta as dores provocadas pelas lesões, bem como conheciam os desafios enfrentados durante o tratamento. Por isso, os membros-fundadores do Vita assumiram a missão de atender os seus pacientes exatamente da maneira como gostariam de ser atendidos. E tanto a disciplina quanto os ideais apreendidos no esporte já os tinham preparado para não desistir desse objetivo.

Nesse processo de constituição e de progresso da própria Clínica — em cujo nome, “Vita”, já se depreende o enaltecimento daquilo que o grupo de especialistas reconhecia como verdadeiramente importante —, as bases do Instituto já estavam sendo alicerçadas: em suma, elas certamente se orientariam pela promoção

⁵ Em 2006, com a viabilização de um projeto moderno e inovador envolvendo uma área de 1.350 m² para que os pacientes do Vita Ortopedia e Fisioterapia dispusessem da facilidade e da comodidade de contar com todos os atendimentos e recursos de que precisavam num só lugar (a unidade Higienópolis, também na capital paulista), deu-se um novo arranjo na estrutura societária, totalizando dez membros nessa sociedade. Além da permanência dos cinco membros-fundadores, foram incorporados a esse time: José Luiz Pistelli, Alexandre Bitar, Christiana Moron, Mateus Saito e Mauro Dinato. Para o desenvolvimento dessa subseção, no entanto, as entrevistas selecionadas se detiveram naquelas realizadas com o quinteto de ortopedistas inicial, dado o objeto específico previamente estabelecido e conforme determinado na seção dedicada à metodologia.

⁶ Vinte e três anos de existência dos quais resultaram as aberturas de seis unidades dedicadas a ortopedia e fisioterapia, além de outras quatro voltadas a fisioterapia, todas localizadas na cidade de São Paulo.

da vida, pelo reconhecimento em torno do grupo (e não das individualidades) e por uma apreensão do paciente na qual ele não somente seria recebido e tratado como “ser humano”, mas, sim, como sendo “um igual”, como alguém com quem esses médicos também se identificavam.

Assim, não bastasse serem esportistas, os fundadores do Vita, desde a concepção da Clínica, também passaram a atender diversos atletas e diversas entidades que congregavam esses atletas, tal como o Comitê Olímpico Brasileiro. Logo, foi a própria experiência ao longo desses atendimentos que acabou chamando atenção do quinteto de ortopedistas, bem como dos demais médicos que viriam se somar à equipe nos anos seguintes, quanto ao fato de que muitos desses esportistas eram carentes de acesso a uma medicina especializada que se caracterizasse tanto pela qualidade como pela agilidade necessária para fazê-los retornar o quanto antes à sua prática esportiva — já que, para muitos, ela se configura como ofício.

Para se ter uma ideia dos recursos de que o Vita dispunha, na época da sua inauguração, a Clínica — então sediada no bairro de Pinheiros — já contava não somente com um espaço integrado em 135 m², abrangendo dois consultórios e uma área de fisioterapia, como também com o Cybex, um moderno equipamento tecnológico de avaliação biomecânica cujos resultados determinam o protocolo de reabilitação mais eficaz.

Dessa forma, procurados por inúmeros esportistas e tendo observado que, além de necessitarem de tratamento especializado para as suas lesões e os seus problemas ortopédicos, muitos desses atletas não dispunham de condições financeiras para financiar o tratamento de que precisavam, Castropil, Freitas, Cabrita, Schor e Sadao resolveram atendê-los gratuitamente.

Já com a demanda cada vez maior por parte dos não pagantes, decidiram, então, definir um período e estabelecer um dia da semana para realizar esses atendimentos: as quartas-feiras pela manhã. E, sem que tivessem previsto esse desdobramento, fato foi que da atividade filantrópica em si redundaria uma nova fase de aprendizados para todos os profissionais, que acabaram se aperfeiçoando e, muitas vezes, valendo-se de muitos desses casos como objeto de pesquisa, dos quais adviriam estudos especializados, artigos científicos e cursos de atualização.

O trabalho tanto ganhou consistência e cada vez mais alcance ao longo do tempo que, no dia 15 de janeiro de 2004, o Vita acabaria inaugurando, agora em caráter oficial, o Instituto Vita, uma OSCIP fundada por médicos, fisioterapeutas e preparadores físicos que fomenta a excelência na atenção à saúde do atleta pela Assistência Ortopédica, pelo Ensino e pela Pesquisa.

Em suma, o Instituto Vita é uma entidade assistencial sem fins lucrativos que se tornou também o braço de pesquisa e de ensino do Vita, que tem como equipe um grupo que comporta tanto voluntários quanto profissionais remunerados, e da qual passaram a ser beneficiados dois tipos de pacientes-atletas: 1) aqueles de alta performance acolhidos por alguma instituição social de performance em esporte que seja parceira do Instituto; e 2) aqueles amadores ou profissionais federados, ativos e participantes de competições oficiais que não tenham condições de pagar ou aguardar por tratamento ortopédico adequado e especializado.

Uma vez que esse público já tinha sido bem delimitado e à medida que o trabalho voluntário crescia, a organização identificou também a necessidade de estabelecer parcerias, dado que, para o atendimento mais completo oferecido a esses atletas, muitas vezes eram necessários exames complementares e, inevitavelmente, em muitos casos, também se faziam necessárias as intervenções cirúrgicas. Diante disso, as parcerias passaram a contar não somente com a promoção dos amigos e a doação dos materiais cirúrgicos recebidos, mas também com hospitais como o Samaritano e o Oswaldo Cruz.

Conforme estes pesquisadores puderam apreender das entrevistas com os membros-fundadores e da análise documental, todas essas iniciativas foram orientadas pela missão de “promover a saúde do atleta

de alta performance e em desenvolvimento oferecendo atendimento ortopédico gratuito e especializado, aliado ao desenvolvimento e a geração de conhecimento em atividades de ensino e de pesquisa” e pela visão do Instituto Vita quanto a “ser centro de referência latino-americano em assistência — ortopedia, preparação física e reabilitação —, ensino e pesquisa ao esporte de alta performance” (Instituto Vita, 2019, p. 5).

Assim, assinalados e compreendidos todos os aspectos que permitiram compreender, na perspectiva dos seus membros-fundadores, as motivações para o desenvolvimento de uma entidade dessa natureza, voltada a um público tão específico — uma OSCIP que atua na área da Saúde promovendo a recuperação de atletas de alto desempenho —, tal como estabelecido no primeiro objetivo específico deste estudo, passa-se ao segundo objetivo em questão: como o Instituto tornou e torna isso possível?

3.2 Da fundação ao seu método de atuação: o tripé Assistência-Ensino-Pesquisa

Naturalmente, conforme se pôde apreender do processo reconstruído na subseção anterior acerca do histórico que culminou com a criação do Instituto Vita, ocorreu que, aos poucos, o Vita Ortopedia e Fisioterapia foi desenvolvendo as suas atividades a partir de três pilares — os mesmos, a propósito, de uma faculdade de Medicina. E, como não poderia deixar de ser, o mesmo sucedeu ao Instituto, cuja atuação também se alicerçou nesse tripé que se complementa e que se retroalimenta ao mesmo tempo: Assistência, Ensino e Pesquisa. Cada um deles tem um papel fundamental tanto nos efeitos que incidem sobre o atleta-paciente, diretamente, quanto nas contribuições que envolvem as comunidades médica e científica, direta e indiretamente, assim como a própria sociedade em geral, por extensão.

No Quadro 3, esses pilares estão brevemente elencados, correspondendo a cada um deles somente uma síntese a fim de que, na sequência, todos sejam oportunamente recuperados para mais informações, conforme os dados obtidos por estes pesquisadores.

Quadro 3: Tripé de atuação do Instituto Vita

Pilar	Em que consiste
Assistência	Consultas, exames, cirurgias, sessões de prevenção e reabilitação.
Ensino	<i>Fellowship</i> e <i>observership</i> , educação continuada e pós-graduação.
Pesquisa	Produção de conhecimento por meio de estudos científicos nas diferentes áreas de atuação.

Fonte: Adaptado de Instituto Vita (2019).

Para efeito de melhor organização dessas informações no artigo, os três pilares serão contemplados separadamente em novas subseções — 3.2.1, 3.2.2 e 3.2.3 —, consoante a ordem em que já foram aqui apresentados.

3.2.1 O pilar Assistência

A Assistência é o campo de atuação do Instituto Vita que exerce o atendimento gratuito aos atletas de alto rendimento em todas as modalidades esportivas, olímpicas ou não, oferecendo programa de prevenção a

lesões, atendimento ambulatorial, intervenções cirúrgicas e reabilitação. Para tanto, essa área dispõe de uma rede de profissionais da saúde voluntários, além de parcerias efetuadas com centros cirúrgicos, laboratórios de exames e empresas de dispositivos médicos que doam ou subsidiam os kits cirúrgicos.

Visando ao objetivo geral deste estudo, voltado aos impactos gerados por uma OSCIP como o Instituto Vita, os pesquisadores entenderam a pertinência de, aqui, contemplar os resultados aos quais lhes foi dado acesso durante o levantamento dos dados. Conquanto parte desses documentos tenha abrangido três anuários publicados pela entidade (o primeiro, de 2006 a 2011; o segundo, de 2012 a 2015; e o terceiro, de 2016 a 2019), optou-se, nesta pesquisa, pela reprodução dos totais de sessões de reabilitação, de consultas médicas, de exames de imagem e de cirurgias ortopédicas disponibilizados na última publicação, privilegiando-se, assim, os números mais recentes, tal como demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4: A evolução em números: assistências prestadas anualmente no período de 2016 a 2019

Tipo de Assistência	2016	2017	2018	2019
Sessões de reabilitação	1.954	1.230	908	1.773
Consultas médicas	409	411	408	547
Exames de imagem	50	48	46	134
Cirurgias ortopédicas	55	57	52	58

Fonte: Adaptado de Instituto Vita (2019).

Já para que fosse possível estabelecer quais índices o campo de Assistência do Instituto Vita teria alcançado desde o início das suas atividades, optou-se pela elaboração de um novo quadro — Quadro 5 — no qual, na segunda coluna, foram reproduzidos os números encontrados no último anuário.

Quadro 5: Indicadores em Assistência do Instituto Vita no período de 2004 a 2019

Indicadores	Total
Cirurgias	864
Consultas médicas	14.687
Exames laboratoriais e de imagem	1.889
Sessões de reabilitação e prevenção	60.491
Atletas já beneficiados	3.847
Atletas admitidos e ativos	1.039

Fonte: Adaptado de Instituto Vita (2019, c2022).

Entre os pacientes-atletas beneficiados nesse período e dos quais foram obtidos depoimentos que atestam o conjunto de ações empreendidas pelo Instituto Vita na área de Assistência, estão dois medalhistas identificados no Quadro 6, cada qual acompanhado do excerto destacado da sua entrevista.

Quadro 6: Depoimentos de dois pacientes-atletas sobre a Assistência do Instituto Vita

Entrevistado (a)	Título conquistado no esporte	Depoimento sobre o Instituto
Danielle Zangrando	Medalha de bronze no Campeonato Mundial de Judô.	“Fiz duas cirurgias de hérnia de disco e achei que não lutaria mais judô. Com o apoio da equipe do [Instituto] Vita, eu retornei aos tatames 100%. Faço questão de ser tratada aqui, mesmo morando em Santos. Obrigada, Vita! Vocês fazem parte das minhas vitórias.”

Almir dos Santos	Vice-campeão no salto triplo no Campeonato Mundial de Atletismo em 2018.	“Ninguém faz nada sozinho, e só tenho a agradecer a essa baita equipe.”
------------------	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As atividades de Assistência, que acompanham o Vita desde a sua fundação, são aquelas de maior visibilidade e reconhecimento por parte da sociedade civil. Conforme destacou um parceiro e coadministrador de uma equipe esportiva atendida pelo Instituto Vita, Cristian Cezário:

Os atletas da ONG da qual sou coadministrador são praticantes de judô. Por se tratar de uma modalidade de luta, sendo que os integrantes da ONG a praticam com objetivo de participar de competições, muitos acabam se lesionando, em especial no joelho e no ombro. Graças à parceria que fizemos com o Instituto Vita, aqueles que se lesionam podem ter acesso a um excelente atendimento ortopédico e fisioterapêutico. Em algumas ocasiões os atletas também operaram com médicos do Instituto, algo que seria impossível para eles de outra forma. Tenho poucas palavras para agradecer ao Instituto Vita (depoimento do entrevistado; grifos dos autores).

Conforme é possível observar nos três depoimentos, o reconhecimento à atuação do Instituto Vita desponta como algo em comum, tanto para os pacientes-atletas quanto para o parceiro que também está vinculado a uma organização da sociedade civil. Além disso, no entanto, chama atenção que, na perspectiva da medalhista em judô e na avaliação do parceiro, também figuram em comum a menção a duas realizações que, sem a intervenção da entidade, ambos acreditavam ser impossível: no caso da jovem, ela acreditava que seria impossível retornar ao judô; no caso no administrador, ele acredita que, não fosse pela equipe médica do Instituto, que os atendeu gratuitamente, os atletas da sua ONG não poderiam ser operados de outra maneira.

Concluídas essas considerações acerca do pilar Assistência, que permitiram que se comece a melhor entender o método de atuação do Instituto, passa-se, na subseção a seguir, às considerações que se detêm no segundo pilar desse tripé.

3.2.2 O pilar Ensino

De acordo com os membros-fundadores e conforme se pôde apreender tanto dos conteúdos das entrevistas quanto da análise documental, já no seu primeiro ano de atividade, ainda no ano 2000, o Vita Ortopedia e Fisioterapia já havia identificado a necessidade de dedicar uma área voltada à elaboração de estudos científicos e à organização dos protocolos de tratamento. Logo a equipe criou um processo no qual um fisioterapeuta do último ano de faculdade era convidado a exercer esse papel de pesquisador na Clínica, sendo incorporado ao grupo de trabalho no ano seguinte.

Estendendo-se como um valor e estabelecendo-se igualmente como um pilar para o Instituto Vita a partir da sua fundação em 2004, a entidade acabou ampliando o seu escopo de atuação em 2006, dando início a uma série de atividades na área de Ensino. Com isso, pretendeu não só disseminar, entre os profissionais de saúde recém-formados, o conhecimento que produzia no seu próprio espaço, como ainda buscou

promover o constante aprimoramento da prática ortopédica, visando à excelência e ao melhor tratamento para cada um dos seus pacientes.

Reconhecido pelas sociedades médicas de cada especialidade, o primeiro programa criado foi o de estágio (fellowship) em Especialidades de Ortopedia, Traumatologia e Bucomaxilofacial, dirigido a cirurgiões R4, R5 e R6 com titulação de ortopedistas pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e também a cirurgiões-dentistas na especialidade de bucomaxilofacial.

Mais especificamente, trata-se de um programa de um ano idealizado pelo Instituto para abranger as diversas especialidades médicas da Clínica, sendo oferecido a ortopedistas e cirurgiões bucomaxilofaciais que já concluíram as suas residências e que pretendem se dedicar a uma subespecialidade. Além dos conteúdos teóricos aplicados nesse processo de ensino-aprendizagem, esses estagiários (fellows) são treinados em ambulatório, realizando procedimentos cirúrgicos nos hospitais de mais alta qualidade.

Inicialmente, o programa dispunha de uma única vaga, voltada à subespecialidade de joelho, até que passou a oferecer oito vagas por ano em diferentes subespecialidades — ombro, joelho, quadril, coluna, mão e punho, pé e tornozelo, e bucomaxilofacial. Além disso, de 2006 a 2018, ele já formou um total de 62 profissionais, sendo que, de 2016 a 2019, foi credenciado por mais três sociedades: Sociedade Brasileira de Cirurgia de Ombro e Cotovelo, Sociedade Brasileira do Quadril e Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé.

Ainda a esse respeito, também importa destacar que, conforme a maior parte dos entrevistados (membros-fundadores e colaboradores), as empresas parceiras do Instituto Vita apoiaram e continuam apoiando as iniciativas acima de estágio, sendo que, atualmente, essa parceria é uma das principais fontes de recursos para o Instituto Vita.

Também durante esse intervalo entre 2016 e 2019, constatou-se que foram realizados ciclos de palestras e reuniões multidisciplinares, assim como também foi mantido o Programa de Educação Continuada (PEC) em Fisioterapia, iniciado em 2010. Num dos ciclos de palestras realizado em 2018, por exemplo, foram mostrados resultados de transplante osteocondral a fresco, técnica inovadora e de alto valor terapêutico; já por meio da abordagem teórica, da aplicação prática e das discussões de caso nas reuniões multidisciplinares nesse mesmo ano, os médicos se aprofundaram tanto no diagnóstico radiológico quanto no aspecto cirúrgico.

Já em 2018, especificamente, uma das conquistas protagonizadas pelo grupo de cirurgia bucomaxilofacial no campo do Ensino foi tornar o Instituto Vita um centro de fellowship da Fundação AO, na divisão AO CMF⁷, feito que o alçou à condição de centro de referência da AO na América Latina para aprimoramento em cirurgia bucomaxilofacial. E, em 2019, com a alta demanda de cirurgiões do mundo todo que ansiavam por aprender mais do seu grupo de cirurgia bucomaxilofacial, o Instituto Vita criou o programa CMF Masterclass, com associação de competências complementares e necessárias aos cirurgiões, oferecendo-lhes simpósios, dry labs, cadaver labs, observership e fellowship de curta duração.

Em 2019, em parceria com a Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID), o Instituto Vita implantou o curso de pós-graduação lato sensu em Medicina Esportiva, voltado tanto para médicos especialistas de diferentes áreas que gostariam de adicionar os benefícios do entendimento sobre a importância e o impacto

⁷ Composta por médicos com diferentes origens e áreas de especialização — Cirurgia Oral e Maxilofacial, Cirurgia Plástica, Otorrinolaringologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Oftalmologia e Neurocirurgia —, a Fundação AO CMF é uma prestigiada comunidade global de multiespecialistas, considerada a maior associação de cirurgiões do mundo, reunindo mais de 20 mil associados e se fazendo presente em mais de cem países (AO Foundation, c2023). Por “CMF”, nesse caso, compreende-se a menção à área craniomaxilofacial.

do esporte na saúde quanto para médicos que desejavam fazer da medicina esportiva a sua área de atuação.

Dadas todas essas atividades centradas na área de Ensino nesses últimos anos, o Quadro 7 buscou esquematizá-las, a fim de tornar mais fácil a sua apreensão, uma vez que esses dados também se somam aos demais no alcance do objetivo geral estabelecido para este estudo.

Quadro 7: Principais ações empreendidas pelo Instituto Vita no pilar Ensino no período de 2006 a 2019

Ano	Iniciativa(s)
2006	- Criação do primeiro programa de estágio (<i>fellowship</i>) em Especialidades de Ortopedia, Traumatologia e Bucomaxilofacial.
2010	- Início do Programa de Educação Continuada (PEC) em Fisioterapia.
2016 (antes e depois)	- Realização de ciclos de palestras e reuniões multidisciplinares, além da manutenção do PEC.
2018	- Conquista que o torna centro de <i>fellowship</i> da Fundação AO, na divisão AO CMF, alçando-o à condição de centro de referência da AO na América Latina para aprimoramento em cirurgia bucomaxilofacial.
2019	- Criação do programa CMF <i>Masterclass</i> ; - Implantação do curso de pós-graduação lato sensu em Medicina Esportiva na UNICID.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Tal como estes pesquisadores puderam constatar, o campo de Ensino da OSCIP sobre a qual se detém este estudo se desenvolve de maneira indissociável ao pilar da Pesquisa, cuidadosamente ancorado nas bases da Ciência. Conforme destacou o próprio diretor científico do Instituto Vita, dr. Luis Marchi:

Há uma enorme quantidade de conhecimento no Instituto Vita. Esses conhecimentos nascem da combinação da experiência clínica e dos estudos científicos dos profissionais do Vita, desenvolvem-se e ganham corpo através de um consistente trabalho de pesquisa no Instituto, tornam-se evidência e voltam aos profissionais de Saúde que aplicam esse conhecimento no tratamento de seus pacientes, alcançando, cada vez mais, melhores resultados em benefício de toda a sociedade (depoimento do entrevistado; grifos dos autores).

Concluídas essas considerações acerca do pilar Ensino e a propósito do “consistente trabalho de pesquisa” mencionado pelo entrevistado no excerto destacado, passa-se, na subseção a seguir, às considerações que se detêm na última base desse tripé.

3.2.3 O pilar Pesquisa

A exemplo do que os resultados e a análise já permitiram depreender até aqui, o terceiro pilar no qual a atuação do Instituto Vita se sedimenta não apenas é “de pesquisa”: trata-se da Pesquisa Científica, empreendida com vistas a prestar contribuições cada vez mais significativas para o avanço da comunidade científica e da sociedade como um todo, bem como para o avanço dos estudos da própria comunidade médica, em particular, redundando numa série de aperfeiçoamentos para a área que, evidentemente, também se transformarão em benefícios aos pacientes.

Assim, as pesquisas realizadas pelos colaboradores do Instituto Vita são desenvolvidas mediante parcerias com diferentes instituições, hospitais, universidades e empresas, em âmbito tanto nacional quanto internacional. Entre elas, figuram, por exemplo, a AO CMF (fundação internacionalmente prestigiada já mencionada na subseção anterior), o Hospital Sírio-Libanês, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, o Instituto Wilson Mello, a DePuy Synthes (parte das empresas de dispositivos médicos da Johnson & Johnson), o Fleury Medicina e Saúde, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas, entre outras.

Em contraste com a maior parte das pesquisas em medicina ortopédica no esporte, que está circunscrita ao ambiente dos centros acadêmicos onde há compartimentalização das especialidades e pouco contato entre os pesquisadores e os profissionais que atuam junto aos atletas, o Instituto Vita promove um ambiente multidisciplinar não apenas em Medicina, mas também em Fisioterapia e Preparação Física, propiciando uma rápida troca de conhecimento entre os diversos especialistas, assim como o próprio refinamento da pesquisa.

Dos documentos a que estes pesquisadores tiveram acesso no tocante à atuação do Instituto nesse campo, constatou-se que, somente entre os anos de 2016 e 2019, foram 56 as publicações dos seus colaboradores em revistas científicas, cinco as dissertações de mestrado e cinco as teses de doutorado, tal como esquematizado no Quadro 8.

Quadro 8: Resultados do pilar Pesquisa do Instituto Vita em número de publicações no período de 2016 a 2019

Tipo de publicação	Total
Artigos em periódicos	56
Dissertações de mestrado	5
Teses de doutorado	5

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A respeito de toda essa produção científica, o depoimento da diretora-executiva do Instituto Vita, Monica Corrêa Pasqualin, contempla como pode ser sintetizada a característica dessa área de Pesquisa articulada aos dois outros pilares com os quais se encerra a análise do tripé de atuação dessa OSCIP, em conformidade com o segundo objetivo específico previsto neste artigo:

Conheço o Instituto Vita e sua proposta desde 2005. **Seus fundadores sempre viram nele mais do que um canal de caridade, sempre viram uma organização social com o poder de ajudar a transformar histórias de vida por meio da produção e ensino do conhecimento científico e da assistência ortopédica e de reabilitação a atletas.** Cheguei ao Instituto, em 2018, com a missão de ajudar a estruturá-lo e conduzi-lo, de forma sustentável, na direção de seu propósito fundamental. É isso que estamos fazendo (depoimento da entrevistada; grifos dos autores).

Concluída, portanto, essa etapa, passa-se, a seguir, aos resultados e à análise relativos ao terceiro objetivo específico inicialmente assinalado: compreender quais as contribuições advindas do Instituto Vita, direta e

indiretamente, posto que o método empregado por essa organização já foi compreendido ao longo destes três subtópicos, consoante o esperado para o atendimento do segundo objetivo específico deste trabalho.

3.3 Das contribuições geradas pelo Instituto: dos benefícios em diferentes esferas da sociedade

Tal como já era de se esperar para esta subseção, os pesquisadores verificaram que, de acordo com o direcionamento que foi sendo dado à pesquisa por meio do levantamento e da análise dos dados, a compreensão quanto às contribuições geradas pelo Instituto Vita, ao final, consiste na própria retomada das informações diluídas nas subseções anteriores.

Mais especificamente, acerca desse direcionamento aqui referido como uma condição que foi sendo identificada no próprio decorrer do estudo, observou-se que — uma vez que, em relação ao segundo objetivo estabelecido, não era possível antever que ao método de atuação do Instituto correspondesse um tripé de atuação a ser analisado individualmente — essa própria análise mais detalhada que se fez necessária para o entendimento da questão acabou por antecipar o que inicialmente previa-se como conteúdo exclusivo desta terceira subseção.

Para desenvolvê-la, portanto, estes pesquisadores, num primeiro momento, estimaram a retomada de todos os quadros anteriores, condensando agora, num único quadro, a somatória de todos os números já levantados, de modo que se pudesse estabelecer a associação entre eles, a área a que estão vinculados e as contribuições assinaladas para cada uma delas (no caso dos três pilares do próprio Instituto) e por meio de cada uma delas (no caso dos pacientes-atletas, das comunidades médica e científica e da sociedade civil, como um todo). Num segundo momento, porém, os autores consideraram também uma segunda possibilidade, que pareceu mais relevante para o objetivo geral e para este momento específico.

Ocorre que, embora o levantamento dos dados obtidos nesta pesquisa tenha sido concretizado ao longo do ano de 2019, os pesquisadores estimaram que, uma vez que — na data de encerramento desta pesquisa — dispunham de números mais recentes relativos às ações da Assistência da entidade estudada, a sua inserção neste momento do estudo não invalidaria os critérios metodológicos adotados para viabilizá-la: antes, a reprodução deles aqui contribuiria para o enriquecimento desses dados, permitindo que os impactos finais gerados pela organização social por meio dos seus três pilares fossem visualizados com ainda mais exatidão.

Nesse sentido, é preciso destacar que, aqui, entende-se que a inserção desses dados atualizados não exerce qualquer alteração quanto à reconstituição da gênese da OSCIP em 2004 e à compreensão dos fatores que motivaram a sua fundação já estabelecidos e analisados na subseção 3.1, nem quanto à consistência e à validação do seu método de atuação por meio do tripé conhecido ao longo das subseções 3.2.1, 3.2.2 e 3.2.3, uma vez que tudo o que foi levantado e assinalado nesses tópicos já teria sido o bastante para o exame final dos dados neste contexto, agora voltado às efetivas contribuições dessa organização.

Contudo, em sendo este um estudo cuja versão final se deu em 2021, ainda em meio à pandemia de Covid-19 no Brasil e no mundo, e em se corroborando a carência de toda uma população em relação aos serviços de atendimento à saúde ainda mais especialmente neste período (tal como pontuado na primeira seção deste artigo), os pesquisadores vislumbraram aqui a pertinência de, oportunamente, efetuar esse aditamento, posto que ele também permite identificar esse “fenômeno recente” que — mesmo não constituindo “alternativa ao Estado na gestão das políticas sociais” — é “a sociedade assumindo parte da sua responsabilidade social” (Junqueira, 2003, p. 3). Nesse fenômeno, Junqueira (2003, p. 3) ainda explicita que a sociedade “é desafiada a produzir juízos de valor e formular escolhas sem apenas conformar-se ao

pré-estabelecido, reinventando e reconstruindo-se para fazer frente a novos desafios (GIDDENS, 1999; CASTELLS, 1999) e deliberando coletivamente”.

No Quadro 9, portanto, encontra-se reproduzida uma coluna do Quadro 5 apresentado na subseção 3.2.1, relativo aos “Indicadores em Assistência do Instituto Vita” desde o ano da sua fundação até o ano de 2019, na qual foram também introduzidos os indicadores de cirurgiões treinados e de projetos de pesquisa em andamento, para efeito de comparação. A ela se soma uma terceira coluna, agora com esse total abrangendo o conjunto de atividades até dezembro de 2020.

Quadro 9: Indicadores em Assistência do Instituto Vita

Indicadores	Total de 2004 a 2019	Total até 2020
Cirurgias	864	896
Consultas médicas	14.687	15.056
Exames laboratoriais e de imagem	1.889	1982
Sessões de reabilitação e prevenção	60.491	61.806
Atletas já beneficiados	3.847	4.012
Atletas admitidos e ativos	1.039	1.119
Cirurgiões treinados	62	71
Pesquisas e artigos publicados	66	102
Projetos de pesquisa em andamento ⁸	79	105

Fonte: Adaptado de Instituto Vita (2019, c2022).

“Fazendo frente” ao desafio de uma pandemia de proporções devastadoras nacional e mundialmente, observa-se, então, que, no decorrer de 2020 (ano, portanto, em que a pandemia causada pelo novo coronavírus se instalou também no Brasil), o Instituto Vita realizou mais 34 cirurgias, mais 369 consultas médicas, mais 93 exames e mais 1.315 novas sessões de reabilitação e prevenção, beneficiando, com isso, mais 165 atletas, dos quais mais 80 já foram admitidos, retornando às suas atividades esportivas. Além disso, mais nove cirurgiões foram treinados, outros 36 estudos acadêmicos foram publicados e mais 26 projetos de pesquisa foram colocados em andamento.

Ainda a propósito dessa atualização relativa ao ano de 2020 no Instituto Vita, soube-se que, no campo do Ensino, também em parceria com a UNICID, o Instituto Vita ofereceu um curso de pós-graduação lato sensu em Fisioterapia Esportiva e Ortopédica, promovendo treinamento profissional multidisciplinar e imersão prática com um professor para cada aluno, bem como acompanhamento de consultas médicas e cirurgias. Ainda nesse mesmo ano, o Instituto Vita implantou o S&ES Masterclass, programa de educação continuada cujo objetivo consiste em aprimorar a formação de 40 fellows da especialidade de ombro e cotovelo admitidos em 15 serviços credenciados na Sociedade Brasileira de Cirurgia de Ombro e Cotovelo.

Em vista disso, bem como de tudo o que foi retratado e esmiuçado até aqui, o estudo se encaminha para as considerações finais concluindo que, em relação ao terceiro objetivo específico, as contribuições diretas e indiretas viabilizadas pelo Instituto Vita alcançam, de fato, muito mais pessoas e áreas do que os próprios pacientes-atletas que atende diretamente. A começar por estes, por si só já se poderia deduzir que os impactos da atuação dessa OSCIP incidem indiretamente sobre dois outros universos — o do trabalho e o do esporte —, uma vez que, para muitos desses pacientes-atletas beneficiados, o esporte, tal como já se assinalou, também se configura como um ofício.

⁸ Esse dado reflete os estudos em andamento entre julho de 2019 e julho de 2020.

Da mesma forma, em relação ao universo de trabalho daqueles outros tantos que desempenham o seu papel de atletas na categoria de amadores, sendo remunerados por meio de outras atividades profissionais, a contribuição do Instituto Vita também se estende. E, para o próprio universo do esporte em si, a qualidade, a eficiência e o cuidado contemplados nos atendimentos gratuitos realizados por essa organização figura não apenas como uma contribuição, mas também como uma intervenção que pode ser decisiva. A esse respeito, basta retomar o trecho do depoimento do parceiro no qual ele conclui que, no que diz respeito àqueles atletas da sua ONG que foram operados pelos médicos do Instituto, caso não tivessem sido operados por eles, seria impossível que o fossem “de outra forma”.

Nessa mesma linha, tomando-se os impactos indiretos do trabalho realizado pela entidade no campo esportivo, importa também recuperar os depoimentos dos dois pacientes-atletas no Quadro 6, sobretudo o primeiro: depois de achar que nunca mais lutaria, a medalhista no Mundial de Judô associa — explicitamente — o seu retorno de “100%” aos tatames ao apoio da equipe do Instituto, pela qual “faz questão de ser tratada”, mesmo morando em outra cidade.

Trata-se, pois, de um caso acerca do qual, assim como em tantos outros, poder-se-ia perguntar: não fosse a oferta de consultas médicas, cirurgias, exames, fisioterapia e treinamento físico de excelência disponibilizados gratuitamente por essa OSCIP (que foi criada justamente para ajudar milhares de atletas brasileiros de alto desempenho), essa atleta, bem como os mais de mil outros já admitidos pelo Instituto e de volta à ativa, disporia(m) de outros espaços gratuitos nos quais lograria(m) os mesmos resultados para poder retornar ao esporte? Supondo que não os encontrassem, os resultados obtidos pelos esportistas brasileiros nas mais diversas modalidades nas competições das quais participaram alcançariam os mesmos índices? Os investimentos nessa área e a visibilidade do Brasil nessas competições seriam os mesmos?

Conforme o próprio encadeamento de perguntas permite refletir a respeito, verifica-se, pois, que os impactos do Instituto Vita sobre os seus pacientes-atletas e sobre a comunidade esportiva que os envolve alcança, por extensão, a própria sociedade civil.

Em relação às comunidades médica e científica, os impactos gerados pela organização em questão também são notáveis, a contar, por exemplo, pelo que ocorreu em 2018, quando o Instituto se tornou centro de referência da Fundação AO na América Latina para aprimoramento em cirurgia bucomaxilofacial, assim como a se considerar a quantidade de publicações acadêmicas assinadas pelos seus colaboradores, incluindo-se aí novos mestres e doutores.

Ao final, portanto, é possível afirmar — e, agora, em definitivo — que, provocados por uma OSCIP com todas as particularidades do Instituto Vita, os impactos aqui analisados individual e conjuntamente, direta e indiretamente, configuram-se como desdobramentos dos próprios objetivos institucionais dessa entidade — quais sejam, prestar assistência a atletas que necessitam de atendimento especializado, atuar na prevenção de lesões esportivas e buscar aprimoramento científico pela geração de conhecimento e pela criação de modelos de ensino e pesquisa.

4. Conclusões:

A partir do conjunto de iniciativas na metodologia adotada, foi possível constatar os impactos do Instituto Vita para o atendimento ortopédico e a reabilitação de atletas carentes das mais diferentes modalidades, alcançando-se, dessa forma, o objetivo geral deste estudo. Ainda mais especificamente, graças ao

entendimento do seu método de atuação, pôde-se observar ainda que esse impacto se estende também às atividades de ensino e pesquisa, configurando, assim, o tripé Assistência-Ensino-Pesquisa, alcançando diferentes comunidades e áreas, bem como toda a sociedade ao final.

Em vista disso, este estudo permite que seja entendido o amplo espectro de atuação das OSCs e, ainda mais particularmente, de uma OSCIP junto à sociedade brasileira, visto que o Instituto Vita é uma entidade que se dedica à promoção da saúde e, mais ainda, a um ramo específico da saúde, junto a um público que também tem as suas próprias especificidades, como é o caso de atletas carentes de alto rendimento.

Por se tratar de um único estudo de caso — centrado, portanto, numa única instituição —, esta pesquisa pode ser enriquecida com outros estudos qualitativos que analisem diferentes OSCs — OSCIPs e OSs — dedicadas à saúde ou ao esporte (ou a ambos), dependendo do recorte em que os pesquisadores busquem se aprofundar. Desta forma, a experiência individual de cada entidade pode ser enriquecida com as melhores práticas das demais e, por meio dessa fertilização cruzada, o impacto gerado para a promoção da saúde pode vir a ser potencializado pelas organizações que atuam nessa área.

Dada a amplitude das necessidades sociais existentes num país permeado por tantas desigualdades como o Brasil, bem como diante de tantas possibilidades de atuação por parte das organizações da sociedade civil, espera-se que a presente pesquisa possa ter contribuído no sentido de fazer avançarem os estudos que se debruçam sobre essa temática no meio acadêmico, de modo que ela possa ser examinada sob diversas perspectivas, dentro e fora da área da Gestão Social.

Referências:

AO FOUNDATION. About. AO CMF, Davos, c2023. Disponível em: <https://aocmf.aofoundation.org>. Acesso em: 31 ago. 2023.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

INSTITUTO VITA. Atividades Instituto Vita: anuário 2016-2019, edição 3. São Paulo: Instituto Vita, 2019. Disponível em: https://institutovita.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Anu%C3%A1rio_2016-2019.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

INSTITUTO VITA. Compromisso com a saúde, Esporte e Atletas. Instituto Vita, São Paulo, c2022. Disponível em: <https://institutovita.org.br/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

IPEA. Relatório OSCIP e OS: perfil das Organização Social e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público em atividade no Brasil. Brasília, DF: Mapa das Organizações da Sociedade Civil, 2020. 16 p. Disponível em: <https://mapaosci.ipea.gov.br/cms/arquivos/publications/1915-relatorioososcipfinal.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

JUNQUEIRA, L. A. P. Gestão da política de saúde e as organizações do terceiro setor. *Revista Gestão e Tecnologia*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 1-19, set. 2003. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/125/119>. Acesso em: 31 ago. 2023.

MAPA das Organizações da Sociedade Civil. Ajuda: Glossário; Perguntas Frequentes; Tutorial. Ipea, Brasília (DF), [2023?]. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/ajuda.html>. Acesso em: 31 ago. 2023.

PAULUZE, T. Em meio à pandemia, brasileiros consideram saúde o principal problema do país, aponta Datafolha. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 dez. 2020. Cotidiano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/em-meio-a-pandemia-brasileiros-consideram-saude-o-principal-problema-do-pais-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SAÚDE supera segurança na lista de principais problema do país, aponta Datafolha. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 set. 2019. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/saude-supera-seguranca-na-lista-de-principais-problema-do-pais-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SILVEIRA, J. Responsabilidade social, ONGs e esporte: o caso do Instituto Ayrton Senna no Brasil. In: MATIELLO JÚNIOR, E.; CAPELA, P.; BREILH, J. (Orgs.). *Ensaio alternativo latino-americanos de educação física, esportes e saúde*. Tubarão: Copiart, 2010. p. 55-70.

TEIXEIRA, A. C. C. A atuação das organizações não governamentais: entre o Estado e o conjunto da sociedade. In: DAGNINO, E. (Org.). *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 105-142.

VITA ORTOPEDIA E FISIOTERAPIA. *Vita 20+20: Vita Ortopedia e Fisioterapia*. São Paulo: Labrador, 2020.

YIN, R. K. *Case study research: design and method*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2010.